

Unificado JORNAL

Jornal Unificado dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Campinas e Região, da Baixada Santista, de Limeira e Região e de São José dos Campos e Região



Abril de 2017

DIA 28 DE ABRIL

VAMOS PARAR O BRASIL GREVE GERAL

CONTRA AS REFORMAS TRABALHISTA E DA PREVIDÊNCIA E A TERCEIRIZAÇÃO

VAMOS DERROTAR OS ATAQUES DE TEMER

Chegou a hora dos trabalhadores de todo o país cruzarem os braços contra a retirada de direitos proposta pelo governo de Michel Temer (PMDB).

A Greve Geral do dia 28 de abril está sendo convocada conjuntamente pelas centrais sindicais CSP-Conlutas, Intersindical, CUT, CTB, UGT,

Força, CSB, CGTB e Nova Central.

Os sindicatos dos metalúrgicos de Campinas, Limeira, Santos e São José dos Campos, que formam o bloco do interior paulista, estarão juntos nesta luta.

Ao longo do mês, estaremos nas fábricas, realizando assembleias e

preparando a mobilização.

É importante que todos participem, envolvendo a família, os vizinhos, colegas de trabalho e estudo. Ajude a divulgar esta luta nos seus locais de convívio e nas redes sociais.

Juntos, vamos derrotar os ataques de Temer e deste Congresso de corruptos.

VEJA OS CARRASCOS DO E VOTARAM PELA TERCEIRIZAÇÃO

BAIXADA SANTISTA



Beto Mansur (PRB)



Marcelo Squassoni (PRB)

VALE DO PARAÍBA

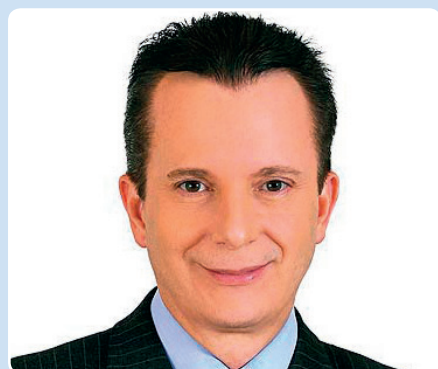


Eduardo Cury (PSDB)

LIMEIRA/RIO CLARO E REC



Miguel Lombardi (PRB)



Celso Russomano (PRB)



Dr. Sinval Malheiros (PTN)



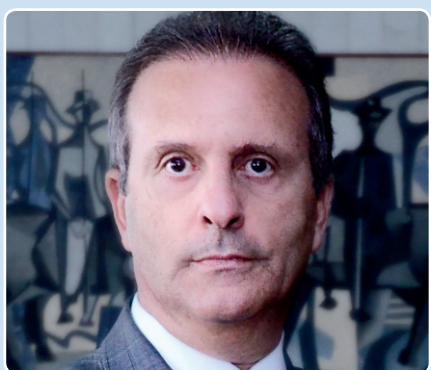
Eduardo Bolsonaro (PSC)



Antônio Buarque



Herculano Passos (PSD)



Jorge Tadeu Mudalen (DEM)



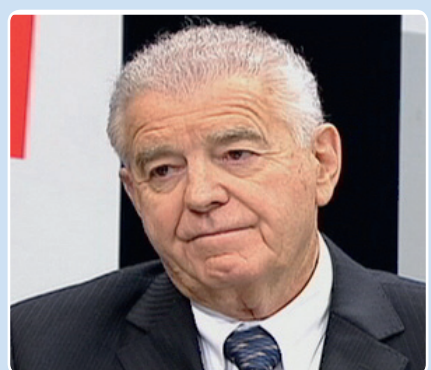
Antonio Carlos Mendes Thame (PV)



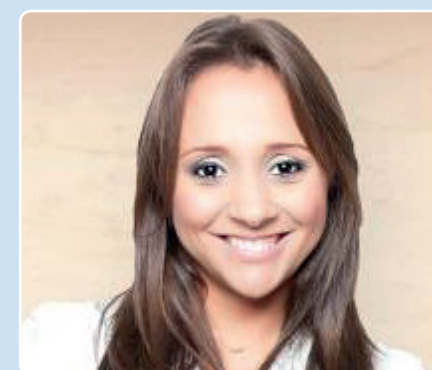
Major Orlando



Alexandre Leite (DEM)



Nelson Marquezeli (PTB)



Renata Abreu (PTN)



Ricardo



Silvio Torres (PSDB)



Capitão Augusto (PR)



Vinícius Carvalho (PRB)

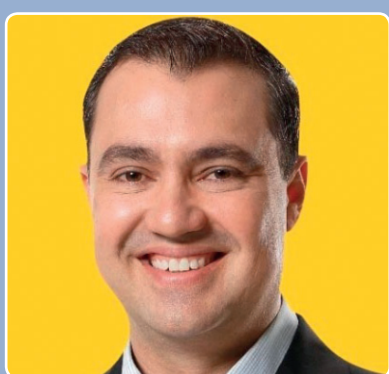


Vitor Lippi

ESTADO DE SÃO PAULO QUE ACABA COM OS DIREITOS

GIÃO

CAMPINAS



Luis Lauro Filho (PSB)



Roberto Alves (PRB)



Vanderlei Macris (PSDB)



Carlos Sampaio (PSDB)



Luiz Antônio (PRB)



Evandro Gussi (PV)



Fausto Pinato (PP)



Guilherme Mussi (PP)



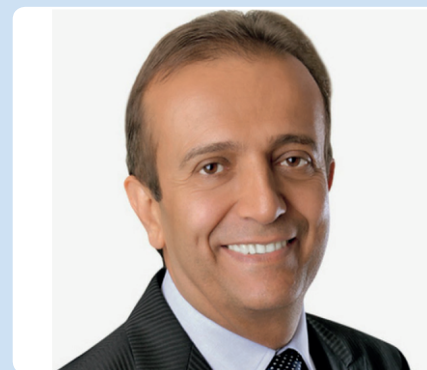
Antônio (SD)



Adérmis Marini (PSDB)



Marcio Alvinho (PR)



Miguel Haddad (PSDB)



João Luiz (PP)



Ricardo Tripoli (PSDB)



Bruna Furlan (PSDB)



Sérgio Reis (PRB)

SE ABSTEVE



Pastor Marco Feliciano (PSC)



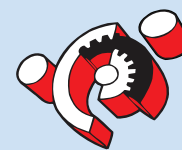
METALÚRGICOS
DE CAMPINAS E
REGIÃO



METALÚRGICOS
DA BAIXADA
SANTISTA



METALÚRGICOS
DE LIMEIRA E
REGIÃO



METALÚRGICOS
DE SÃO JOSÉ DOS
CAMPOS E REGIÃO

REFORMAS E TERCEIRIZAÇÃO SÃO GRAVE ATAQUE AOS TRABALHADORES

As propostas de reformas trabalhista e da Previdência e a nova lei da terceirização representam um sério ataque aos direitos, como há décadas não se via.

Combinadas, estas medidas irão elevar o nível de precarização e empobrecimento do trabalhador.

A aprovação da reforma da Previdência fará com que trabalhem até morrer, sem ter direito à aposentadoria.

Já a reforma trabalhista vai jogar na lata do lixo a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), dando aos empresários todo o poder para chantagear seus empregados e impor o rebaixamento dos direitos.

Soma-se a ela, a nova lei da terceirização ampla e irrestrita, sancionada pelo presidente Michel Temer no dia 31. A medida só agrada aos patrões, que estarão liberados para demitir trabalhadores diretos e recontratar como terceirizados, com menores salários e direitos.

PT iniciou ataques

Parte destas propostas já havia sido apresentada pelo governo do PT. Não podemos nos esquecer que o ex-presidente Lula aplicou uma dura reforma da Previdência, que prejudicou os servidores públicos, e que Dilma havia imposto cortes na Previdência por meio das medidas provisórias 664 e 665.

Ainda dá tempo de impedir os ataques. Com a Greve Geral, vamos pressionar o governo Temer e exigir que os deputados votem contra as reformas.



METALÚRGICOS DO INTERIOR REPUDIAM ATAQUES EM CARTA CONJUNTA

Os trabalhadores precisam estar unidos para vencer os ataques de Temer.

Por isso, os sindicatos dos metalúrgicos de Campinas, Limeira, Santos e São José dos Campos, que formam o bloco do interior paulista, lançaram uma carta conjunta defendendo a necessidade de uma Greve Geral.

Os metalúrgicos também rejeitam que as perspectivas eleitorais para 2018 sejam colocadas em primeiro lugar neste momento, em que o mais importante é derrotar as reformas do governo.

O projeto de lei 4302, aprovado dia 22 na Câmara Federal, vai aprofundar ainda mais a superexploração dos trabalhadores, em todos os setores. Empregos diretos serão substituídos por terceirizados, com salários menores, jornadas maiores e em condições precárias de segurança. Será inevitável a multiplicação do número de acidentes nos locais de trabalho e a onda de demissões de trabalhadores contratados pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

O argumento de que a terceirização gera empregos é mais uma mentira usada pelo governo numa tentativa de ludibriar a população. Assim como é falso o argumento do déficit da Previdência, tão propagado pelo presidente Michel Temer.

Trecho da carta assinada pelos sindicatos de Campinas, Limeira, Santos e São José dos Campos

MOTIVOS PARA FAZER GREVE GERAL

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

- ❑ Vamos trabalhar até morrer, sem direito à aposentadoria.
- ❑ Temer vai dar o dinheiro da Previdência aos bancos.
- ❑ Após contribuir por anos com o INSS, ainda seremos forçados a pagar aposentadoria privada para sobreviver na velhice.
- ❑ Mulheres terão de trabalhar muito mais tempo para se aposentar.

REFORMA TRABALHISTA

- ❑ Vai enfraquecer a CLT e atacar direitos históricos, como férias e jornada de 8 horas.
- ❑ Empresas terão mais poder para retirar direitos.
- ❑ A jornada de trabalho poderá ser prolongada para até 12 horas diárias.
- ❑ Aumenta o poder dos patrões para impor a retirada de direitos.

TERCEIRIZAÇÃO

- ❑ Provocará a terceirização dos trabalhadores diretos.
- ❑ Aumenta a rotatividade no trabalho.
- ❑ Rebaixa salários e direitos e aumenta a jornada de trabalho.
- ❑ Permite a quarteirização.
- ❑ Expõe o trabalhador a maior risco de acidentes.
- ❑ Aumenta o risco de calote das empresas.
- ❑ Traz riscos à organização sindical e à negociação coletiva.